

Inter Strategy



Gabriela Joubert,
CNPI
 Estrategista-Chefe
 gabriela.joubert@inter.co

Como planejar melhor os seus investimentos

segunda-feira, 11 de novembro de 2024

O que você verá nesta edição do Inter Strategy:

- Assunto da Semana: Os 50 recordes do S&P500
- Por que o Ibovespa não participa da festa?
- Existe limite para a bolsa norte-americana?

Assunto da semana: Os 50 recordes do S&P500

Na última sexta-feira, o S&P 500, o principal índice da bolsa norte-americana, **bateu o seu 50º recorde do ano**. O feito por si só já é memorável, ainda mais se lembrarmos que estamos presenciando um ciclo de forte aperto monetário, ou seja, de juros historicamente altos para a economia norte-americana.

Vamos também lembrar que, normalmente, quando os juros estão em níveis muito altos, a bolsa tende a recuar, afinal o apetite do investidor para ativos de riscos diminui. Por que eu iria comprar ativos de maior risco se eu posso correr risco praticamente zero e investir em títulos públicos ganhando 5% ao ano? Isso falando de juros nos Estados Unidos, né?! No Brasil, a gente tá falando de uma Selic em 11,75%, fica ainda mais difícil de competir.

Mas essa regra parece que não se aplica ao S&P 500. O índice manteve sua tendência de alta ao longo de todo o ano, refletindo o avanço do lucro das empresas e a super tendência da inteligência artificial, bem como a resiliência da economia norte-americana, mesmo em meio a juros mais altos. Esse movimento foi ainda mais impulsionado pelo resultado das eleições na semana passada, com o mercado apostando em ganhos ainda maiores para as empresas no novo governo Trump. Resta saber se essas apostas se consolidarão. E aí, arrisca um palpite?



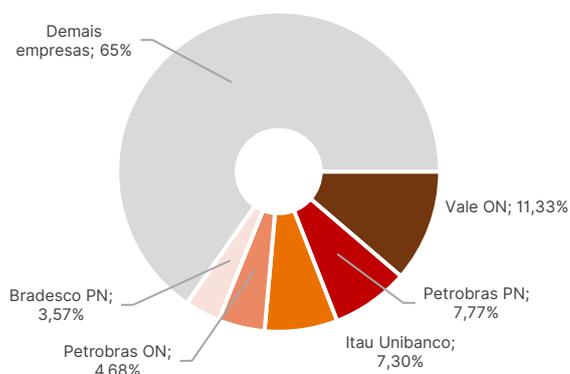
Já conhece o [Market Strategy](#)? Tome decisões mais bem informado com o nosso relatório de estratégia de investimentos.

Por que o Ibovespa não participa da festa?

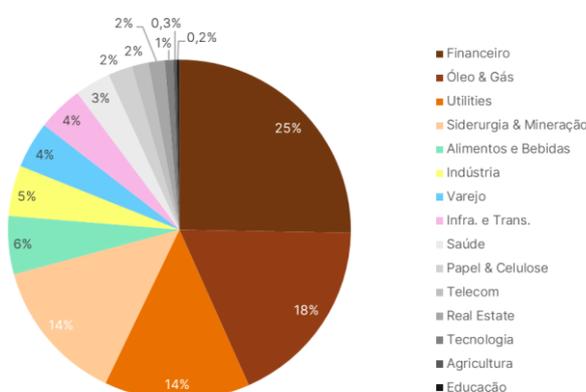
Enquanto lá fora mercados celebram os ganhos da bolsa norte-americana, no Brasil o Ibovespa continua pressionado por forças que ultrapassam o racional e os fundamentos.

O desempenho do mercado de ações tende a refletir os resultados das empresas que compõem o índice. No caso do Ibovespa, hoje temos 86 papéis dentro do índice, sendo 83 listadas no Brasil. Destes papéis, assim como nos Estados Unidos, temos uma grande concentração em alguns setores. No caso da bolsa brasileira, vemos uma grande representatividade de companhias do setor de commodities e do setor financeiro. Geralmente, a bolsa reflete o quadro econômico do país. No Brasil, temos grandes exportadoras de commodities e grandes bancos. Nos Estados Unidos, temos o setor de tecnologia, a indústria e setor financeiro.

Maiores pesos na composição do Ibovespa (%)



Ibovespa: Representatividade por Setor



Fonte: Inter e Bloomberg – 11/11/24

Quando a economia cresce, vemos também os resultados das empresas melhorarem, ou seja, vemos aumento de receitas e de lucros, na maioria das vezes. Isso leva a melhora nas projeções dos analistas e nas expectativas do mercado e assim, passamos a ver um reflexo disso nas análises das empresas e no valor de mercado delas, conseqüentemente. O resultado disso? A bolsa sobe!

Apesar dos bons resultados, cenário local tem pesado no Ibovespa. Nas últimas semanas, o Matheus Amaral tem comentado os resultados das empresas referente ao 3T24 na nossa [Inter News de Renda Variável](#), e no geral, a temporada tem sido satisfatória. Mas, por que então o Ibovespa cai 5% este ano enquanto as demais bolsas globais sobem? Infelizmente, essa é uma realidade amarga de se engolir. No desempenho anual, na média, os principais índices globais avançam impressionantes 15% no ano. Até na China e na Europa, onde a situação está bem complicada, as bolsas operam no azul.

Mas, infelizmente, o cenário fiscal local tem pesado nos ativos. As preocupações com o excesso de gastos que temos visto têm elevado o prêmio de risco e pressionado os ativos. O tal IPCA+6% (ou quase +7% recentemente) que todos têm falado ou as taxas de ativos pré-fixados a 13%, são tudo resultado dessa maior preocupação com o futuro das contas públicas no país. E, claramente, isso acaba pesando na bolsa brasileira também. Em outubro, os investidores estrangeiros tiraram R\$ 2,9 bi da B3, acumulando uma debandada de cerca de R\$ 30 bi no ano

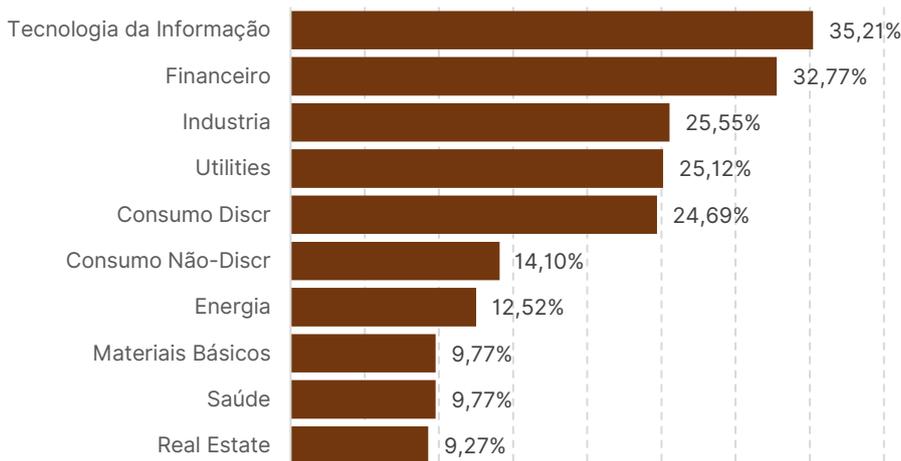
Existe limite para a bolsa americana?

No ano, o S&P 500 avança mais de 25% até a última sexta-feira (08/11/24), ultrapassando a marca dos 6 mil pontos, após bater mais de 50 recordes em 2024. Por lá, o movimento que vemos de uma economia saudável e crescente sendo refletido na bolsa fica mais claro. Com o PIB norte-americano surpreendendo positivamente, vimos os resultados das empresas também refletirem esse comportamento. Mas, claro, não é só isso.

Desde o ano passado, temos visto também uma grande evolução dos papéis das empresas de tecnologia, por conta da Inteligência Artificial, a tese do século. E sendo os Estados Unidos o principal país das grandes empresas globais de tecnologia, naturalmente, veríamos esse movimento de alta também na bolsa. Mas, ressalto que em um primeiro momento o S&P 500 ia realmente puxado apenas pelas Big Tech, mas recentemente, já vemos outros setores também avançando fortemente.

Vejamos: no ano, o subíndice de tecnologia avança 35%, enquanto o financeiro sobe quase 33%. O pior desempenho, por enquanto, fica com o setor de Real Estate, que sobe “apenas” 9% em 2024 (é de matar de inveja, mesmo, né?!).

Desempenho anual dos subíndices do S&P 500



Fonte: Inter e Bloomberg – 11/11/24

E quanto às expectativas? Alguns acreditam que os valuations, ou seja, as análises destas empresas estão muito esticadas, muito caras. Outros, não! Veem realmente que o céu é o limite. As projeções de Wall Street para o próximo ano são de crescimento de 13% nos lucros das empresas e isso poderia significar mais avanço na bolsa norte-americana. No entanto, vale ressaltar que estamos em momento de troca de governo por lá, o que pode movimentar ainda mais os mercados nos próximos meses.

Àqueles ainda na dúvida, lembro que estudos mostram que ficar de fora dos 30 melhores dias do S&P 500 nos últimos 30 anos teria reduzido sua rentabilidade em 83%. Isso significa que, melhor que tentar acertar o momento certo de entrar ou sair do mercado, o ideal é estar sempre alocado em ativos que mantêm sua trajetória ascendente. Neste caso, o S&P 500.

Bons investimentos e conte com a gente!

Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. e destina-se à informação de investidores, não constituindo oferta de compra ou venda de títulos ou valores mobiliários. Os ativos discutidos neste relatório podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. Aqueles que desejem adquirir ou negociar os ativos objeto de análise neste material devem obter as informações pertinentes para formarem sua própria convicção sobre o investimento. As decisões de investimento devem ser realizadas pelo próprio investidor. É recomendada a leitura dos prospectos, regulamentos, editais e demais documentos descritivos dos ativos antes de investir, com especial atenção ao detalhamento do risco do investimento. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Inter S.A. e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Banco Inter S.A. ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista de valores mobiliários responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Banco Inter S.A., ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, "Inter"). Nos termos da regulamentação em vigor, a área de research do Inter é segregada fisicamente de outras atividades que podem ensejar potenciais conflitos de interesses.

O Banco Inter S.A. e as demais empresas do Inter poderão, respeitadas as previsões regulamentares, vender e comprar em nome próprio, de clientes e/ou via fundos de investimentos sob gestão, valores mobiliários objeto do presente relatório, bem como poderão recomendá-los aos seus clientes, distribuí-los, prestar serviços ao emissor do valor mobiliário objeto do relatório que enseje em pagamento de remuneração ao Banco Inter S.A. ou a empresas do Inter, ou, ainda, na hipótese do presente relatório ter como objeto fundo de investimento, originar ativos que serão adquiridos pelo veículo objeto do presente relatório. O Banco Inter S.A. e outras empresas do Inter podem ter interesse financeiro e/ou comercial em relação ao emissor ou aos valores mobiliários objeto do relatório de análise, ou até mesmo participação societária em emissores objeto do presente relatório, suas controladas, controladores, coligadas e/ou sociedades sob controle comum.

Os analistas de valores mobiliários que elaboraram este relatório não estão vinculados a uma corretora registrada nos Estados Unidos e, portanto, não são registrados ou credenciados como analistas de valores mobiliários na Financial Industry Regulatory Authority (FINRA), não estando sujeitos às restrições contidas nas regras da FINRA.

Este relatório não é direcionado a você se o Inter estiver proibido ou impedido, por qualquer legislação ou regulamentação aplicáveis, de disponibilizá-lo a você. Antes de lê-lo, você deve se certificar se o Inter tem permissão para fornecer relatórios de análise de valores mobiliários a você de acordo com a sua jurisdição local. Os ativos descritos no relatório podem não estar disponível para compra em todas as jurisdições ou para certas categorias de investidores.

Se um ativo for indicado em uma moeda diferente da moeda corrente do país do investidor, variações nas taxas de câmbio podem afetar adversamente o preço do ativo ou a receita decorrente de qualquer título ou instrumento relacionado ao referido ativo mencionado no relatório, razão pela qual o investidor assume qualquer risco cambial envolvido.

Ademais, o analista responsável pelo presente relatório declara que: (i) os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do presente relatório não possuem vínculo com pessoa natural que trabalha para o emissor objeto do relatório; (ii) os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração, seus cônjuges ou companheiros, são direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, titulares de valores mobiliários objeto do relatório de análise; (iii) os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração, seus cônjuges ou companheiros, são direta ou indiretamente envolvidos na aquisição, alienação e/ou intermediação dos valores mobiliários objeto do relatório; (iv) os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório, seus cônjuges ou companheiros, possuem direta ou indiretamente, interesse financeiro em relação ao emissor objeto do relatório de análise; e (v) a sua remuneração e dos analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do presente relatório é direta ou indiretamente, influenciada pelas receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pelo Banco Inter.

Por sua vez, ante a ativo objeto de análise, o Inter declara que: (i) possui interesses financeiros e comerciais relevantes em relação ao emissor ou aos valores mobiliários objeto do relatório de análise; Para maiores informações, é recomendável que os destinatários consultem a Resolução CVM/20, de 25 de fevereiro de 2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização.